

## QUEIXAS DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES EM APRIMORANDOS E APERFEIÇOANDOS ATUANTES EM UM HOSPITAL DE ENSINO

Natália Ferreira Sanches<sup>1</sup>; Zaida Aurora Sperli Geraldes Soler<sup>2</sup>; Luciano Garcia Lourenção<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem\*; <sup>2</sup>Enfermeira, Livre Docente, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional\*;

<sup>3</sup>Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Docente da Graduação e Pós-graduação\*

\*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

**Fonte de Financiamento:** Bolsa de Iniciação Científica BIC/FAMERP 2011/2012

**Introdução:** No Brasil, muitos profissionais de saúde buscam iniciar o exercício profissional em programas como residência e aprimoramento/aperfeiçoamento profissional, que representam uma modalidade de pós-graduação *lato-sensu* e educação em serviço. Para concluir tal processo de formação, os profissionais vivenciam um processo de prática profissional com muitos fatores de risco, resultando em agravos à saúde, como problemas musculoesqueléticos, que prejudicam sua qualidade de vida. **Objetivo:** Verificar a ocorrência de problemas musculoesqueléticos e os principais fatores associados, entre aprimorandos e aperfeiçoandos de diferentes profissões da área da saúde, vinculados a uma instituição de ensino superior e a uma fundação hospitalar de ensino. Para a análise dos dados foram realizados testes estatísticos de associação. **Metodologia:** Foi feita uma pesquisa prospectiva, descritiva, de base populacional, entre 104 profissionais de diferentes áreas da saúde, de ambos os sexos, ligados ao programa de Aperfeiçoamento e Aprimoramento de uma Faculdade Estadual de Ensino Superior. Os dados foram obtidos com aplicação do instrumento validado - Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares QNSO, traduzido e adaptado para o português, incluindo-se as questões sobre o foco do estudo. **Resultados:** Entre os 104 respondentes, tinham frequentemente: 41,4% problemas na região lombar; 33,9% problemas no quadril e nos membros inferiores e 30,1% problemas na região dorsal. As associações mostraram que a maioria dos enfermeiros (63,6%) e dos fisioterapeutas (65,38%) costuma carregar peso e sentem dor lombar. Outro dado significativo foi à associação de sintomas em relação às horas de trabalho, com referências de dores no pescoço, na região lombar, nos quadris e membros inferiores, além de 90,9% relatarem alguma queixa psíquica. **Conclusão:** Constatou-se que a prática profissional exercida nos moldes de aperfeiçoamento e aprimoramento nos profissionais de saúde deste estudo têm vários fatores de risco para agravos ósteo-músculo-articulares, em especial entre enfermeiros e fisioterapeutas. Os dados obtidos podem subsidiar medidas de intervenção para minimização dos agravos.